



A Santinha

Almir Pascale

— **M**enino, apaga o lampião i vai drumi!

— Mas mãinha, tô rezando pra santinha...

— Bobage, estas coisa num inxisti!

— Inxisti sim mãinha, eu já vi a santinha quando rezo pra ela.

— Bestera, para di inventa coisa i vai drumi!

— A sinhora tamém disse qui era bestera a duença du pai, num levô ele nu médico i ele morreu... O Valdinho num quiria roba a vendinha, i a sinhora tamém falô qui era bestera, agora meu irmão tá preso... A Rosiana num quiria si deitá cum aqueles moço, mais a sinhora falô qui era bestera i qui ela tinha qui ganhá dinheiro, agora ela tá quase morrendo cum a tal di Aids... A sinhora botô veneno nu café da vó, só pra ficá cum a casa dela, i disse que era bestera uma véia tê uma casa bunita daquela...

Mãinha, tô venu a santinha... ela falô qui vô prum tal di abrigo, i qui lá uma família vai mi adotá! Agora ela tá falanu preu fecha os zóio i tampa os ovido praque um coisa ruim vem busca a sinhora — em seguida, o garoto fez o que a santa mandou.

Antes que a mulher pudesse falar qualquer coisa, um pequeno ser vermelho e enrugado surgiu das sombras para arrastar a mulher em desespero para o mundo das trevas.

Almir Pascale: paulista (1968) de origem européia (Itália) por parte de mãe; é formado em gestão financeira, participou de antologias e de todas as edições do TerrorZine – Minicontos de Terror; ativista cultural e colaborador do Portal Cranik (www.cranik.com). Publicou recentemente um conto na coletânea *Draculea, Metamorfose e No Mundo dos Cavaleiros e Dragões* (All Print). Conheça o seu trabalho: www.divulgalivros.org/almirpascale.htm. Blog: omundodaescuridao.blogspot.com. Contato com o autor: almir_pascale@hotmail.com.

